



OLMatters



EDUCATE THE WHOLE PERSON
FOR GLOBAL UNDERSTANDING!

Volume I Number I

“To Educate the whole person for global understanding”

Happy Anniversary, OLM!! 52 years and counting...

Rio de Janeiro
September, 2005

Leadership That Matters

By John Majka

It was our first leadership lock-in, an all-night vigil of Brazil's Independence Day. At three-o'clock in the morning, after a pizza break, the small groups presented their skits about what the *Lock-in* had meant to them.

Math teacher Beth Freire and gang started theirs by scating the theme from “Chariots of Fire”: “dah dah dah dah daahhhh dum, dah dah dah dah dummm....” As two members stretch out a ribbon for the finish line to a race in slow motion, three runners are gloriously way ahead of the pack. Suddenly, the front-runner trips and falls, grimacing in pain. The other two, who had in that instant passed him, stop, turn around, pick their fallen rival from the ground and cross the finish line with him in their raised arms as the trophy.

The victory went to collaboration, to the team. The only acceptable victory is when everybody wins, when everybody participates. It was an exhilarating finish. Its simple, challenging message inspired a new spirit, a new direction for OLM, through a renewed, dedicated student leadership. That spirit continues to this day.

12th Makes History!!!!

By John Majka

Without breaking stride through 20 successive rounds of couplets from Geoffrey Chaucer's *The Nun's Priest's Tale*, the students of 12th A recited all 703 lines during a class period. A feat unmatched over the last five years deserves recognition.



Class 2006, what do you like best about your years at OLM?

-Meeting my friends, friends that I'll carry with me for all eternity, friends that have given me the best years of my life. *Manuella Maya*

-The best times at OLM were spent on fieldtrips, soccer tournaments and the Model United Nations workshop in São Paulo. *André Saboya*

-The memories and the best friendships that will follow me along the rest of my life. *Luiza Moreira*

-A new school, bringing new experiences and lessons for life from mistakes, teachers and friends. *Celine*

-The best times I had in OLM were the ones I shared with my friends, laughing and having fun, which shaped what I am today. *Maria Clara*

-The way the school taught me lessons that prepared me for the outside world and the friends I made for the rest of my life. *Janaina*

-OLM turned into my second family where I spent memorable moments. The friends I've made will be remembered forever. It has been a 15-year love/hate relationship. *Julia*

-The thing I like the most about OLM is that everyday since nursery I've been with my best friends. *André Levy*

-The thing I like about OLM is that the school is composed of very nice people. Now that I am a senior I am more relaxed. I've met girls like Julia, who is one of the special girls in the school, and she is very crazy. *Axel*

-OLM has given me the best years of my life. I have no doubt that all the moments I've been through at school will be carried forever in my memory. All friends I made, teachers I knew, lessons for life I've

learned, each and every day I spent here—sometimes sad, sometimes unpleasant. But precious, always precious. *Marcella Ceva*

-I don't have much to say about my years at OLM because I studied here when I was little and I came back this year. But what I like most is to have the opportunity to be together with my friends again, and graduate with them. *Natasha Betts*

-I loved how I felt like part of the "OLM family" in less than a year. *Luciana Almeida*

Uma Grande Família

By Helena Machado (7th grade)

Estou nesta escola desde 1996 e nunca, em momento algum, tive vontade de sair. Talvez pudesse ter ocorrido, algum dia, uma pequena vontade de trocar de escola, mas isso não aconteceu.

Eu gosto muito desta escola e acho muito legal o fato de ela ser menor que as outras. Primeiro porque os professores dão mais atenção aos alunos e também porque formamos uma grande família. Como há tão pouca gente estudando aqui, é como se fossemos uma grande comunidade onde todos se conhecem.

Eu já me acostumei com isso e considero a OLM minha "casa"; um lugar aonde vou todos os dias e fico por oito horas.

Acordar cedo e ficar até tarde é chato, mas acho que seria em qualquer outra escola. A OLM começa até bem tarde, comparada com as outras escolas.



A OLM é uma ótima escola onde tenho vários amigos e onde me divirto muito e aprendo. È tudo muito perfeito!!!!!!

Desarmar ou não desarmar, eis a questão?

By Rodrigo Castello Branco Class of '06

Marcar o “sim” no plebiscito que ocorrerá em outubro, assim mantendo uma posição a favor do desarmamento é estar dizendo um “não” à violência, de uma maneira ou outra. A arma de fogo é a que mais mata, tendo por volta de 40 mil vítimas por ano no Brasil. O desarmamento pode não acabar com a violência e mortes no Brasil – e provavelmente não irá – mas se o “sim” vencer, estará mostrando ao governo e a toda população que existe uma enorme preocupação com o estado de calamidade que se encontra o país, especialmente na cidade do Rio de Janeiro. Claro que já se conhece esse estado, mas uma votação nacional é prova grande e concreta contra a Violência.

Antes de se votar contra ou a favor do desarmamento, precisa-se entender como está a situação de armas de fogo no Brasil. Existem dois diferentes pólos que podem caracterizar a atual conjuntura onde estão localizadas as armas: o primeiro, com o Bandido e o segundo, com o Homem de Bem. O Bandido tem sua arma para cometer crimes, enquanto o Homem de Bem a tem para segurança. Obviamente, o ser humano não é delimitado exatamente dessa forma, pois o Homem de Bem pode facilmente fugir de seu estereótipo e usar sua arma de fogo para cometer um assassinato, o que é chamado erradamente de Crime Banal, como matar uma pessoa depois de uma discussão em um bar ou qualquer briga no trânsito. Erradamente denominado assim porque leva-se a perguntar como seria chamado o crime cometido por um Bandido, que ao assaltar uma pessoa, a mata – Crime Com Total Razão, talvez?

Outra fonte de mortes pelas armas de fogo são os acidentes. O cidadão comum tem uma arma em casa, para proteção, mas que é manuseada por outra pessoa ou de uma maneira inadequada e acaba causando morte ou ferimento em outro. Segundo as estatísticas de cada três pessoas hospitalizadas por ferimentos originados de armas de fogo, um deles foi causado por acidente.

O desarmamento acabaria com esses pequenos acidentes e também com os tais Crimes Banais. Acabaria também com os roubos de armas feitas por Bandidos a Homens de Bem – desses roubos provém uma boa parte do

arsenal dos Bandidos. A pessoa que tem uma arma em casa a tem porque a compra é fácil, então, se a venda legal é proibida, dificilmente ela iria tentar comprar uma arma de fogo de alguma maneira ilegal. Com a proibição da venda, esse Homem de Bem não teria o porte, evitando conseqüentemente grande parte da porcentagem de mortes provenientes de armas de fogo.

O Bandido Traficante não é diretamente o alvo dessa campanha. Ele não vai entregar suas armas, além de ter outros métodos de ter sua própria arma, ilegalmente. O Traficante, interessado na compra de armas, vai atrás, e as armas vão acabar sendo vendidas como drogas aqui no Brasil. Como foi dito anteriormente, o desarmamento não vai acabar com as mortes, e é claro, com a comercialização das armas. O desarmamento vai atingir uma parcela da população, não ela inteira, e provavelmente este seja o seu objetivo; se não, será falho em ser o instrumento definitivo contra a Violência e Criminalidade no Brasil.

Em alguns estados brasileiros, como o Paraná, campanhas pelo desarmamento já estão sendo feitas, reduzindo por volta de 30% na sua capital, Curitiba, o número de mortes oriundas de armas de fogo. Entretanto, tem-se que considerar que Curitiba já era uma cidade melhor desenvolvida com menores índices de violência e maior organização política-social. No Rio de Janeiro, por exemplo, o desarmamento tem que ser o catalisador para mudanças, que façam com que o sistema de segurança da cidade seja melhorado, que façam com que a polícia aja com mais disciplina, que façam com que a população se sinta segura dentro e especialmente fora das próprias casas, tendo certeza de que retornarão sãs e salvas. O “sim” seria esse incentivo e vontade por modificação do que ocorre agora, por algo novo e melhor. O “não” seria mais uma amostra de como o povo brasileiro é conformista e não vai à luta; é o “não” querendo dizer que quem realmente está no poder são os Bandidos, porque não importa desarmamento algum, eles sempre terão uma forma de burlar o sistema; Eles, mas não o Homem de Bem, que continua quieto no seu canto, sem atitude, sem coragem de dizer “sim, por favor, desarmamento e mudanças, obrigado”.

Depoimento de Bernardo Guterres- Turma de 2005

Cursando Engenharia na PUC do Rio de Janeiro

:

Minha experiência na faculdade está sendo, de certa forma, algo um tanto quanto paradoxal: é uma mistura de prazer e trabalho duro. Fiquei de certa forma, um pouco mais livre, podendo tomar minhas próprias decisões com relação às minhas responsabilidades acadêmicas. Sou eu que decido se vou ou não à aula, quando devo sair da aula e qualquer outro tipo de assunto relacionado aos meus estudos. Entretanto, minha rotina de estudos mudou completamente, tendo que estudar todos dias para não perder o ritmo das aulas. A atenção durante as aulas está redobrada, e as velhas brincadeiras que importunavam todos os professores do OLM foram deixadas de lado. Agora, se existe algo que posso garantir é que com certeza (não é apenas mais um clichê) o barato é que a escola na qual eu estudei me preparou para o que estou enfrentando: não só na parte acadêmica, mas também no modo de ver as coisas, de lidar com as pessoas e, principalmente, de saber tomar uma decisão com responsabilidade. Enfim, agora vejo como a escola influenciou diretamente na formação do meu caráter e da minha maturidade. Por tudo isso, que fique aqui um conselho para todos os alunos: aproveitem os anos escolares de vocês o máximo possível, tanto na parte acadêmica quanto na parte social. Sem dúvida, isso fará uma grande diferença na vida universitária.

Editorial Board:

Students: Maria Florência Monsalve, Samantha Guimarães

Teachers: John Majka, Marisa Menezes, Kátia Souza, Sandra Xavier

Layout: 8th Grade

Receive Confirmation “Do Not Be Afraid”

(John Paul II)



It is like this: Jesus chose twelve apostles to continue his work here on earth. He gave them instructions and example. They had all they needed to begin their preaching, but then, the Master died. They felt completely alone, weak and vulnerable to the persecutions that had begun against them as followers of Christ. If Christ were killed for proclaiming himself God, what would happen to them? Fear filled their hearts.

Knowing how people are and how easily they give up, God sent the apostles His Spirit--the **Holy Spirit of God**, who filled them with the courage they needed to go ahead with the Good News of Christ. That happened on Pentecost day- fifty days after the Resurrection of Christ.

They were gathered in Jerusalem behind locked doors for fear, when suddenly they heard a very strong wind and tongues of fire filled them with the Light that comes from above. It was a new beginning for them. They could even speak in different languages and understand each other. They spoke the language of the Spirit that is universal and calls all people to unity.

This was a long time ago. Nevertheless, the Holy Spirit that once changed the Apostles' fear into courage is the same Spirit that a faithful Christian receives today in Confirmation.

This is your time: If you would like to give witness to your Faith but are afraid of doing it, do not hesitate:

***Join the Confirmation Group* that meets every Tuesday at 3:30 p.m., here at O.L.M. Let the Holy Spirit act upon you and make you a new person in Christ. God Bless You!**